



*Núcleo Permanente de Extensão em Letras - NUPEL
Instituto de Letras da UFBA*

Curso Básico de Língua e Cultura Yorubá

Félix Ayoh' Omidire



*Colaboração de
Adinelson Farias de Souza Filho
e Aldaice Damasceno Rocha*



ÈkóDára!
Curso Básico de Língua e Cultura Yorubá
LIVRO 1

Félix Ayoh'OMIDIRE

Olùdarí



Núcleo Permanente de Extensão em Letras - NUPEL
Instituto de Letras da UFBA

ÈkóDára!
Curso Básico de Língua e Cultura Yorubá
LIVRO 1

Félix Ayoh'OMIDIRE
Olùdarí

Adinelson Farias de Souza Filho
Aldaice Damasceno Rocha
Olùrànlówó.

Coordenação
Henrique Freitas

Copyright (c) 2020 Félix Ayoh'OMIDIRE

Coleção YoruBantu

Grupo de pesquisa

Yorubantu: epistemologias yorùbá e bantu nos estudos literários, linguísticos e culturais

Coordenação da coleção

Prof^o. Dr^o Henrique Freita

Apoio

Núcleo Permanente de Extensão em Letras - NUPEL

Conselho Editorial da Coleção YoruBantu

Prof^a. Dr^a. Denise Carascosa França

Prof^a. Dr. Félix Ayoh'OMIDIRE

Prof. Dr. José Henrique de Freitas Santos

Prof. Dr. Luís Tomás Domingos

Prof. (Embaixador) Olabiyi Babalola Yai

Prof^a. Dr. Yeda Pessoa de Castro

Prof^a. Dr. Zelinda dos Santos Barros

O55c OMIDIRE, Félix Ayoh' .

**Curso Básico de Língua e Cultura Yorubá / Félix Ayoh'
OMIDIRE. Colaboração de Adinelson Farias de Souza Filho
e Aldaice Damasceno Rocha. 1. ed. Salvador: Editora Segun-**

do

Selo, 2020.

ISBN: _____

1. Yorubá 2. Língua 3. Cultura I. Título

CDD: 496

Editora Segundo Selo

Capa, diagramação e projeto gráfico

Daniel Santana

Revisão ortográfica (português)

Santiago Fontoura

Orí Olokun: símbolo da nação yorubana.



Fonte: Acervo particular do autor

ÌJÚBÀ

Ìbà làwá o f'ojó òni jú.
Orin áwa d'òla!
A şèbà Àkódá,
Èyí tó dá tiè sórí ewé.
A şèbà Àşèdá,
Èyí tó dá tièsílè .pè .pè !.
Ìbà Olódùmarè,
Aşohunribiti kárí ayé!
Ọba àná, ọba òni, ọbas lójó .gbogbo .
Àrùró àlà, ò .gé .gé, . ọba tí gbélé ayé gún!
A şèbà obìnrin, a şèbà ọkùnrin!
A şèbà oyún iní, a şèbà àşé ìdí .
A şèbà àtiwáyé ojó .
A şèbà àtiwò oòrùn, .
A şèbà irinwó imọlè, .
A şèbà igba imọlè, .
A şèbà èjè ndínlogun irún .ọlè, .
To tẹ Ilè Ifè .dó, .
Aşèbà ẹgbàágbèje òrìşà,
To tẹ Ilè Brasii yí dó!
A şèbà onilé,
A şèbà àlejò,
Ìbà náà rée o,
E dákun, kée .jé kìbà ó .şẹ!
Nítorí t'ádá ní şẹ lótù Ife

Apresentação da Coleção YoruBantu

YORUBANTU é uma coleção-devir da editora Segundo Selo que traz ao público os trabalhos oriundos de projetos de pesquisa, inovação, ensino e extensão, todos interconectados, gravitando em torno do grupo de pesquisa *Yorubantu: epistemologias yorùbá e bantu nos estudos literários, linguísticos e culturais*, sob minha coordenação no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (Brasil). Apesar de a área de Letras ser nosso ponto de partida nessa proposta editorial, interessa-nos o diálogo com as epistemologias africanas e negras, sobretudo as *yorùbá e bantu*, no Brasil, em África e na diáspora, onde elas se manifestarem, portanto não respeitaremos nessa coleção nem limites territoriais, nem linguísticos, nem disciplinares, até porque a aprendizagem das epistemologias em foco mostra o quão frágeis são essas fronteiras e o quanto as barreiras de áreas acadêmicas ou nacionais despotencializam exatamente o corpo-saber negro e africano que se tece transtópico, pós-disciplinar, multimodal, poliglóstico, multissemiótico e se aquilombando-se contra uma colonialidade do poder que historicamente tentou controlar de forma panóptica os conhecimentos disruptivos erigidos em diferença e que estão ainda por serem considerados na história das ideias brasileira. Num exercício exuístico de tornarmo-nos o que somos na encruzilhada epistêmica, seguimos *caminho sobre caminho*, “lançando uma pedra hoje, ou seja, lançando esta coleção *Yorubantu*, para tentar acertar o alvo ontem”, assumindo o desejo de tentar compreender um pouco mais os tempos, os espaços e as gnosos nos constituem, mas e ainda estão por ser cartografados, topografados e considerados nas viradas epistemológicas necessárias para que estes saberes africanos e negro-brasileiros nos (trans)(re)formem estabelecendo, de fato, campos de conhecimento mais plurais.

Obrigado a todxs xs interlocutorxs desse projeto que juntxs com os membros do grupo de pesquisa *Yorubantu* tentam auto inquirir-se cotidianamente e ao mesmo tempo responder nas suas práticas sociais e acadêmicas à pergunta nodal grafitada na arqueo-genealogia da História subterrânea do Brasil: *a que(m) serve o teu saber?*

Profº. Drº. Henrique Freitas – Coordenador da Coleção e SeloYorubantu

ÌFÁÁRÀ (Apresentação)

Este livro de língua e cultura yorubá foi originalmente pensado para uso no curso básico de Yorùbá I, aprovado e oferecido pelo Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL) do Instituto de Letras, Universidade Federal da Baía (ILUFBA). Porém, é também indicado para qualquer curso de iniciantes em yorubá, haja vista que seu conteúdo foi particularmente selecionado para atender às necessidades de brasileiros desejosos de aprender, de forma sistemática e des-estereotipada, a história do povo africano conhecido como os nagô do Brasil. Povo esse que deixou marcas importantes na história, cultura e civilização brasileiras e cujos impactos perduram até os dias de hoje nas áreas da filosofia, religiosidade, valores éticos, organização social, vida comunitária, economia, festividades, política e em diversos outros âmbitos.

O curso destina-se a todos que desejem compreender o legado desse povo africano em solo brasileiro, ensinando de forma explícita a sua língua e aspectos-chave da sua cultura, literatura e civilização. Ele prioriza o domínio da língua devido à importância desse idioma na transmissão dos valores nagô-yorubanos em toda a extensão do chamado Atlântico Negro. Assim sendo, o curso coloca muita ênfase na correção fonética e gramatical do uso da língua yorubana, numa tentativa de expandir e enriquecer o conhecimento latente e o domínio subterrâneo que, por via de regra, tod@ baian@ (e afro-brasileir@) que se preze precisa ter da língua e cultura yorubanas em virtude de sua profunda raiz na expressão do dia a dia baiano e na construção da própria baianidade, seja na tradição das grandes feiras da capital baiana, ou no sotaque particular da brava gente do Recôncavo baiano, cuja riqueza cultural deu fama a toda a Costa do Dendê e seus entornos.

Como não podia deixar de ser, a epistemologia apresentada e defendida neste curso é essencialmente afrocentrada e yorubacêntrica, trazendo à tona os valores epistemológicos transmitidos através do tempo pela oralidade e imbuídos na sabedoria milenar de um povo que sempre soube dialogar e negociar seus valores no encontro das culturas mundiais, que quase, por sinal, nunca foi pacífico. Talvez por essa particular razão seja necessário avisar de antemão que a visão do mundo apresentada neste curso, embora não possua um intento catequético, não se furtaria da exposição da metafísica que caracteriza o mundo yorubano

dentro da sua apreensão do tempo e espaço marcado não pela linearidade ocidental, senão pelo espiral exuístico e suas interferências transplanetárias.

Dentro dessa nossa visão pedagógica, consideramos o yorubá como uma língua ancestral e de herança no Brasil, e pensamos este livro como mais um passo na re-aproximação do povo nagô-yorubá-brasileiro com seus irmãos do outro lado do Atlântico Yorubano. Por isso, procuramos apresentar ao público brasileiro o yorubá tal qual se fala e se usa no dia a dia das comunidades yorubá-africanas. Acredita que, para além da Lei municipal, sancionada pelo prefeito de Salvador, em 2 de dezembro de 2019, que torna o yorubá um patrimônio imaterial de Salvador, os baianos devem possuir um domínio real e uma competência maior no manejo desse idioma que representa um ingrediente indispensável na construção da sua própria baianidade.

Assim sendo, só nos resta desejar boas aulas aos alunxs e a todxs que façam bom proveito deste curso que ora lhes brindamos com muito carinho. Como diz o nome escolhido para o próprio livro – Èkó.dára! ou seja, estudar é bom! – portanto, desejamos a todos um carinhoso

È kú èkó.o!

Àkóyé, àkóyè oun àkóyege o!

Salvador- Bahia, 20 de fevereiro de 2020.

Prof^o. Dr^o. Félix Ayoh'OMIDRE

Olùkó Àgbà ati Olùdari

Obafemi Awolowo University, Ile-Ife, Nigéria

Professor Titular de Estudos Brasileiros e Afro-Latino-Americanos e Diretor do Instituto de Estudos Culturais.

Coordenador do Curso de Língua, Literatura e Cultura Yorubá do NU

Dedicamos este projeto de ensino e divulgação do idioma e cultura yorubá nadiáspora brasileira aos grandes heróis da nação nagô-yorubana...

O primeiro sendo o próprio herói-fundador da nação:

Odùdùwà Atẹ̀y ọ̀nr ọ̀.



Fonte: Acervo particular do autor

E o segundo sendo ...

Ọ̀ni Adéy ẹ̀yè Ẹ̀nitàn Bábatúndé Àkàndé Ògúnwùsi, Òjájá II. (Àrólé Odùduwà).
Rei soberano da nação yorubana que, em 10 de junho de 2018, consagrou a Bahia como
Capital Yorùbá das Américas.



Fonte: Acervo particular do autor

ÈKỌ KÌNNÍ

ÌTÀN ÌSÈDÁLÈ ÌRAN YORÙBÁ

Àwọn ibéèrè àkọmòná (ìsòrí kinni)

1. O que você sabe sobre o povo Nagô no Brasil?
2. Qual é a relação entre o povo nagô e a língua yorubá?
3. Por que é importante estudar a língua yorubá no Brasil?
4. Quais as palavras ou expressões yorubanas mais usadas no Brasil?
5. O que motivou você a fazer este curso de língua e cultura yorubanas?

Àwọn ibéèrè àkọmòná (ìsòrí keji)

Tani a npè ni Yorùbá?

Àwọn wo ni ọmọ káàárò-oò-jíire-bi?

Awọn wo ní njé Akú?

Awọn wo ní njé Nagô?

Awọn wo ní njé Lucumí?

Tani Odùduwà?

Tani Òrànmiyàn?

Tani Ọbàtálá?

Báwo ni iran Yorùbá ẹ ẹ?

Kini pàtàkì ilú Ilé-Ifè?

Kini pàtàkì ilú Òyó?

Ìbásepò wo ló wà láàrin Ilé-Ifè, Òyó, Kétu, abbl.

Awọn wo ní njé Èkìtì?

Awọn wo ní njé Èfòn?

Awọn wo ní njé Ìjèsà?

Awọn wo ní njé Kétu?

Awọn wo ní njé Òndó?

Awọn wo ní njé Ìkálè?

Awọn wo ní njé Ìlàjẹ?

Awọn wo ní njé Àkókó?

Awọn wo ní njé Èdó tabi Ado Ibini?

Awọn wo ní njé Šábe?

Awọn wo ní njé Ègùn?

Ìlú wo ni à npè ni Èkó?

Ìlú wo ní njé Abéòkúta?

Ìlú wo ní njé Ìbàdàn?

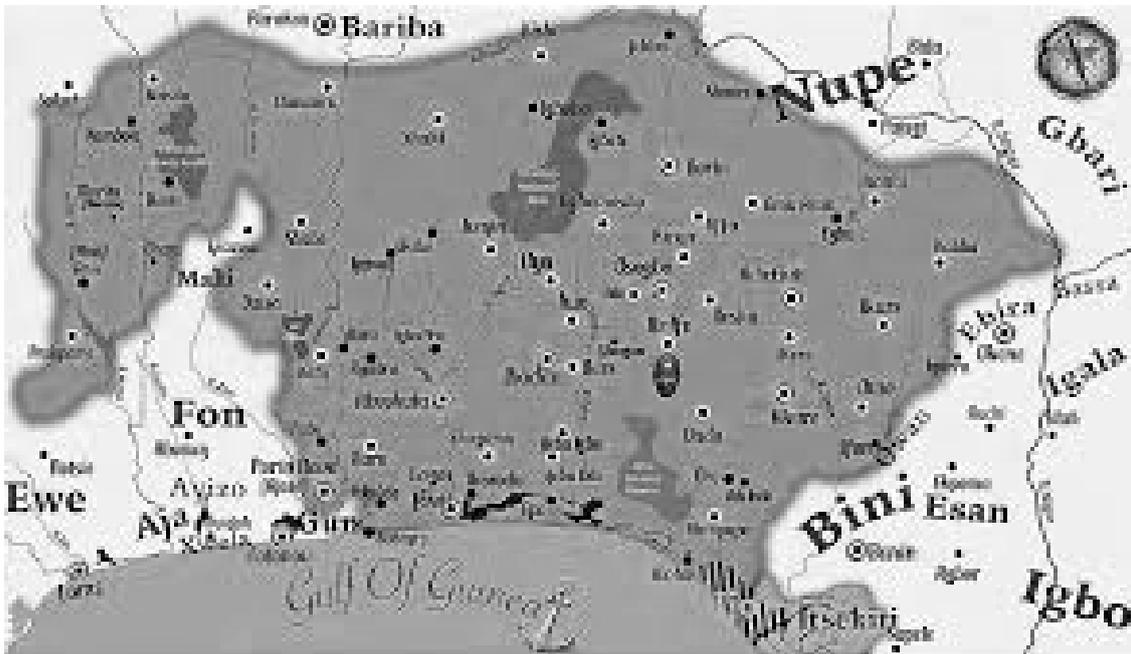
Ìlú wo ní njé Safalù?

Ìlú wo ní njé Šakété?

Ìlú wo ní njé Àjàsẹ?

Ìlú wo ni à npè ni Ìlaró?

Ìlú wo ni à npè ni Ede?
 Ìlú wo ni à npè ni Òsogbo?
 Ìlú wo ni à npè ni Èjìgbò?
 Ìlú wo ni à npè ni Ifón?
 Ìlú wo ni à npè ni Irè? **abbl.**
 Awọn wo ní njé Fon tabi Ewe?
 Awọn wo ní njé Idàhòmì?
 Ìbásepò wo ló wà láàrin Ilé-Ifè, Òyó, Kétu ati Idàhòmì?



2- ÈKỌ KÉJÌ

ÈNITÍ KÒ KÍNÌ KÚ ILÉ¹

Àjowípò kinni: Ni yàrá ikàwé (diálogo em sala de aula)

Akẹkọ kinni ati akẹkọ kéjì: È káalẹ́ o Olùkọ!
Olùkọ: Ooo! È káalẹ́ o!
Olùkọ: kinni orúkọ yin o?
Akẹkọ kinni: Orúkọ temi ni Ọládàpò!
Olùkọ: Ekéjì rẹ nkọ?
Akẹkọ kinni: Kí ẹ ekejì mi o, ògá, ègbón mi ni!
Olùkọ: Ẹ égbón rẹ òún kò ni orúkọ ni?
Akẹkọ kéjì: Mo kuku ni orúkọ o ògá,
Adeṣọlá ni Ìyá ati Bàbá sọmí
Olùkọ: O káre Adeṣọlá, ọmọ Akin!

Sistematizando...

A fórmula das saudações A kú e a filosofia humanista yorubana

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA LÍNGUA A PARTIR DA SAUDAÇÃO È KÚ – **Exposição teórica**

1.1 Saudações e a filosofia “A kú” nos cumprimentos yorubanos entre pessoas desconhecidas e não-conhecidas; apresentação das diversas fórmulas da saudação a kú ou ẹ kú para os diversos momentos do dia (ẹ káàárò, ẹ káàsán, ẹ káalé, abb¹² .);

1.2 importância da saudação para o povo yorubá

Independentemente de saber o nome de uma pessoa ou não, de conhecê-la intimamente ou não, a saudação entre duas pessoas yorubanas deve ser sentida, vivida, personalizada, por isso, deve-se perguntar ao outro sobre o bem estar de todos e tudo que representa a felicidade para ele ou para ela, mediante a fórmula complementar “nkó”; assim, o bom costume yorubano exige que se indague do bem estar de todos e tudo que tenha valor para o outro: pai, mãe, filhos, irmãos, casa, trabalho, carro etc. (aspecto a ser explorado e melhor explicitado em outra lição).

¹ A partir desta lição, o título de cada lição será extraído ou derivado de vários gêneros da oralidade yorubana tais como provérbios, odù ifá, oríkì, etc. O título da presente lição – “Èni kò kínì kú ilé” vem de um provérbio que diz assim: “Èni tí kò kínì kú ilé, lo pàdànu káàbò!, ou seja, a pessoa que chega e não dá bom dia áqueles que ele encontra num determinado lugar, não merece beneficiar da consideração da parte destes últimos, de forma que eles não têm nenhuma obrigação de lhe desejar “bem vindo”!.

² A abreviação lexical “abbl” em textos yorubanos significa “àti bèè bé è ì ọ”, ou seja, “e assim por diante” também conhecida como “etc.” na língua latin

1.3 Sistematizando a fórmula ẹ kú

Ẹ kú é uma fórmula de saudação que ressalta o humanismo dos yorubanos. Com esta expressão os yorubanos costumam demonstrar seu humanismo com a prática de reservar uma saudação específica para cada acontecimento e realidade humanos (o período do dia, o que está ocorrendo ou o que a pessoa está fazendo ou vivendo naquele momento).

É importante não confundir essa fórmula de cortesia com o conceito de ikú – a morte.

Ẹ kú é uma filosofia de convivência social e traz a noção de plenitude, chamado ẹkún. Assim quando se deseja a alguém com quem nos encontramos logo de manhã um “ẹ kú òwúró” ou sua forma mais coloquial, “ẹ káàárò”, estamos desejando para tal pessoa a plenitude de

todos os ire (bênção) que traz aquela manhã. Vejamos mais exemplos na gramática.

Gírámà

Atùpalẹ̀ ìpèdè: “Ẹ kú”

Ver Ayoh’OMIDIRE (2003, p. 29 - 34)³

Fórmula de saudação: Ẹ kú + substantivo

Exemplo: Ẹ kú àárò (òwúró) = Ẹ káàárò!

Períodos do dia e saudações

àfẹmọ́jú	Madrugada (+- entre 4:30 às 5:40)	Ẹ kú àfẹmọ́jú
Ìdájí	+– quando já se consegue distinguir as coisas e as pessoas	Ẹ kú ìdájí
òwúró	Manhã (+-6:30 às 9:30)	Ẹ káàárò!
Ìyálẹ̀ta	Meio da manhã (+-10:00 às 11:30)	Ẹ kú ìyálẹ̀ta
ọ̀sán	Tarde (a partir de 12:00 - quando você e sua sombra se igualam)	Ẹ káàsán!
ìrọ̀lẹ́	Entardecer (+-17:30 às 18:00)	Ẹ kú ìrọ̀lẹ́
alẹ́	Noite (19:00 às 21:30)	Ẹ káalẹ́
Òru	Noite fechada (a partir de +- 00:00 e 03.00)	Não tem saudação por se tratar de horário de repouso noturno e as pessoas não deveriam estar na rua neste horário.
Ààjìn	Período mais escuro da noite +- de 01.00 até 03.00)	

Obs.: Não se pensa numa divisão do dia pelo relógio de ponteiros ocidental, mas pela presença de luz natural (claridade) e passagem da noite.

Glossário de expressões importantes na lição

1. ----- ni Ìyá ati Bàbá sọmí = O nome que meu pai e minha mãe me deram é ---
2. O káre (jàre) = bravo meu rapaz!
3. ọmọ Akin! = Você é 10!

³ O livro Àkógbádùn: ABC da língua, cultura e civilização ioruba, nas é o um livro de minha autoria, que se tornou referência para os cursos de yorubá aqui no Brasil. Ao longo desta apostilaobra, estaremos indicando páginas do livrodele, nas quaisonde se poderá aprofundar as temáticas abordadas neste curso.



papel (Miolo): Offset 90g/m²

ISBN 978-658675408-7



9

786586

754087